



O LÉXICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM MANUSCRITO HISTÓRICO DO SÉCULO XVIII

The lexicon of violence against women in 18th century historical manuscript

Rebeca de Jesus, BOMFIM (UFBA)¹
 Pollyana Macêdo de, JESUS (UFBA)²
 Eliana Correia Brandão, GONÇALVES (UFBA)³

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo de unidades lexicais relacionadas à violência contra a mulher, a partir da análise da edição semidiplomática de Requerimento do século XVIII do Arquivo Histórico Ultramarino, relativo à Bahia, que foi catalogado pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, em 2019. Com base na fundamentação teórica de Gonçalves (2017; 2020abc), Barbosa (1990; 2001), Welker (2004) e Abbade (2006) e a partir do exercício filológico de editar, em articulação com o estudo lexicográfico e lexicológico, foram elencadas e analisadas 15 unidades lexicais nesse documento histórico, considerando-se as definições registradas em três obras lexicográficas, nas suas respectivas versões eletrônicas: Bluteau (1712-1728), Vieira (1871-1874) e Moraes Silva (1813). Ao analisarmos o repertório lexical do referido documento, é possível perceber questões sociais e ideológicas, que nos fazem refletir sobre as práticas culturais e discursivas de violência de gênero na sociedade colonial da América Portuguesa.

Palavras-Chave: Léxico; Violência contra a mulher; Manuscrito histórico; Bahia do século XVIII.

¹ Graduanda da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil. PERMANECER - UFBA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4151-3975> ; bekabonfim99@gmail.com

² Mestranda da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil. PPGLinC - FAPESB – UFBA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7414-8700>; polly.mac@hotmail.com

³ Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – PPGLinC - UFBA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1064-5382>; elianabrand7@gmail.com.

ABSTRACT

*The present paper presents a study of lexical units related to violence against women, from the analysis of the semidiplomatic edition of *Requerimento do século XVIII* from the Arquivo Histórico Ultramarino, concerning Bahia, which was catalogued by the Resgate Barão do Rio Branco Project, in 2019. Based on the theoretical foundation of Gonçalves (2017; 2020abc), Barbosa (1990; 2001), Welker (2004) and Abbade (2006) and from the philological exercise of editing, in articulation with the lexicographical and lexicological study, 15 lexical units were listed and analyzed in this historical document, considering the definitions recorded in three lexicographical works, in their respective electronic versions: Bluteau (1712-1728), Vieira (1871-1874) and Moraes Silva (1813). By analyzing the lexical repertoire of the referred document, it is possible to perceive social and ideological issues, which make us reflect on the cultural and discursive practices of gender violence in the colonial society of Portuguese America.*

Keywords: *Lexicon; Violence against women; Historical Manuscripts; 18th century Bahia.*

1. Introdução

A proposta deste artigo é apresentar breves reflexões sobre o estudo do léxico da violência contra a mulher a partir de Requerimento de 10 de junho de 1723, emitido pela viúva Teodósia de Oliveira. Nele, a suplicante solicita ordem ao rei D. João V, para que sua filha Antônia de Jesus, que foi vendida como escrava, possa ir do Brasil para a Corte.

As considerações aqui expostas são fruto da pesquisa desenvolvida no Instituto de Letras da UFBA, no âmbito do GEFILL - Grupo de Estudos Filológicos e Lexicais-UFBA. A pesquisa com o mapeamento, descrição, transcrição, edição e estudo linguístico de documentos do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) de Lisboa, evidencia a relação entre língua, léxico e cultura, a partir do recorte temático e cronológico das narrativas de violência contra a mulher registradas em documentos dos séculos XVIII.

Será realizada uma articulação entre Filologia e Lexicografia, com base na fundamentação teórica de Gonçalves (2017; 2020abc), Barbosa (1990; 2001), Welker (2004) e Abbade (2006). Desse modo, foram selecionadas e analisadas 15 unidades lexicais no Requerimento da viúva Teodósia de Oliveira, considerando-se as definições registradas em três obras lexicográficas, nas suas respectivas versões eletrônicas: Bluteau (1712-1728), Vieira (1871-1874) e Moraes Silva (1813).

2. Léxico e Filologia no estudo de documentos históricos

O léxico pode ser compreendido como “[...] a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade.” (VILELA, 1994, p. 6). Em outras palavras, o léxico é o acervo linguístico de um determinado povo, que representa a forma que comunicam entre si e a forma como compreendem e configuram a realidade ao seu redor. É o “vocabulário de uma língua” (TRASK, 2004, p.155); um sistema dinâmico que se modifica e se renova através do tempo, acompanhando as transformações da sociedade em que foi construído e os indivíduos que a constitui.

Nesse sentido, língua, história e cultura são elementos indissociáveis para se pensar a construção do léxico, como aduz Abbade (2006):

Língua, história e cultura caminham sempre de mãos dadas e, para conhecermos cada um desses aspectos, faz-se necessário mergulhar nos outros, pois nenhum deles caminha sozinho e independente. Portanto, o estudo da língua de um povo é, conseqüentemente, um mergulho na história e cultura deste povo. (ABBADÉ, 2006, p. 214)

Por isso, debruçar-se sobre o repertório lexical de documentos históricos é debruçar-se sobre as práticas culturais e discursivas dos sujeitos pretéritos da língua, sendo o léxico “a primeira via de acesso a um texto” e o nível de língua que “mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade [...]” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9). Se o objeto de estudo do filólogo é o texto, o léxico presente nos mais variados suportes se torna a “voz dos textos” que o filólogo procura (PICCHIO, 1979, p. 234), a porta de entrada ao passado e as narrativas que compõem o patrimônio escrito brasileiro. Como afirma Gonçalves (2017, p. 203): “os textos ‘falam’, eles são, de forma metonímica, nossos falantes, pois representam a língua de quem os escreveram, de nossos informantes (falantes) pretéritos já desaparecidos”.

Como aponta a autora, “[...] analisar criticamente o léxico é nos reportarmos a um passado em que não estivemos, esquadrinhando os rastros linguísticos, pois essa é a opção que nos restou, examinarmos os restos, os vestígios da memória linguística fraturada, que o passado e o tempo perpetuaram [...]” (GONÇALVES, 2020b, p. 230-231). Dessa forma, os dados linguísticos registrados no suporte vão remontar, mesmo que parcialmente, aos cenários dos embates discursivos, sociais e históricos dos sujeitos antepassados, nos fornecendo pistas e vestígios culturais das sociedades pretéritas, seus modos de pensar, viver, conviver e relacionar entre si. Assim, o texto se configura enquanto um espaço de diversos atravessamentos e ao filólogo cabe observar esse produto cultural a partir de todos os ângulos, em toda a sua

materialidade, não se prendendo apenas ao que urge na tessitura textual, mas ao que desponta nas entrelinhas, nas reentrâncias do texto.

Spina (1977), ao tecer considerações a respeito do objeto e da prática filológica, pontua que o escopo da Filologia é a explicação do texto. Nessa perspectiva, a partir de um posicionamento crítico e metodológico, a Filologia estuda os contextos de produção, circulação e recepção dos textos, empreendendo um trabalho de leitura crítica, reflexiva e dialógica das fontes documentais e disponibilizando produções editoriais dos textos manuscritos para posterior publicação. Esse laborioso trabalho da Filologia com documentos históricos possibilita um resgate das narrativas dos sujeitos antepassados, suas labutas diárias, seus anseios, conquistas, modos de organização em sociedade e mecanismos de enfrentamento. E para isso,

Essa abordagem filológica e interpretativa demanda campos de forças diferentes e mutáveis para funcionar e opera em pares articulados e paralelos – Filologia e História, Filologia e Linguística, Filologia e Paleografia, Filologia e Diplomática, Filologia e Léxico e Filologia e Discurso etc. – que se cruzam diretamente ou transversalmente por um eixo, o texto, que, por sua vez, permite movimentos constantes, contínuos e uniformes, além da transmissão de diversos movimentos de articulação e desarticulação, de aceleração e desaceleração, na análise crítica da tradição textual – a depender dos materiais disponíveis – e no estabelecimento de normas editoriais, norteando o processo de leitura filológica. (GONÇALVES, 2020a, p. 80).

Segundo Dubois (1993, p. 278), a Filologia “[...] é uma ciência histórica que tem por objetivo o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos que elas nos deixaram”. Nesse sentido, os estudos filológicos caminham de mãos dadas com os estudos lexicais com o intuito de adentrar na história linguística, discursiva e cultural de um povo, com base nos registros linguísticos grafados nos manuscritos que chegaram até nós no transcurso do tempo. Afinal, “estudar o léxico de uma língua é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo (ABBADÉ, 2006, p. 213)”. Portanto, é possível e necessário que se façam intersecções entre a práxis filológica e os estudos do léxico para uma maior compreensão dos dados históricos e linguísticos, observando os diversos atravessamentos ideológicos e políticos que perpassam esses manuscritos.

A preservação de documentos antigos sempre foi uma das práticas norteadoras dos estudos filológicos. Portanto, a fim de salvaguardar os manuscritos e, simultaneamente, torná-los acessíveis ao consulente geral, fez-se necessária a construção de produtos editoriais, como a edição semidiplomática do Requerimento da viúva Teodósia de Oliveira, desenvolvida e apresentada neste artigo, que, como assinalam Borges e Souza (2012, p. 32-33), se situa entre a edição interpretativa e a edição diplomática, com a intervenção do editor para desenvolver as abreviaturas.

2.1 Lexicografia: um caminho percorrido na pesquisa

Os estudos lexicais vão se desdobrar nas chamadas Ciências do Léxico, concepção já consolidada nos estudos linguísticos do Brasil, que abrangem a Lexicologia, a Lexicografia, Terminologia e a Terminografia. Apesar de enfoques teóricos e epistemológicos distintos, essas ciências debruçam-se sobre o léxico. Em termos mais gerais, a Lexicologia estabelece uma abordagem de análise da palavra, da categorização gramatical e da estruturação do léxico; a Lexicografia é a ciência dos dicionários e tem como objeto principal a análise da significação das palavras; a Terminologia se ocupa de áreas específicas do conhecimento humano (BIDERMAN, 1998, p. 14-17); e a Terminografia “coloca-se como uma aplicação das teorizações da Terminologia” (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 47-48), ou seja, trabalha com a elaboração de dicionários técnicos, a partir dos termos investigados na Terminologia.

Na análise aqui empreendida, a práxis filológica caminha *pari passu* com a abordagem dos estudos lexicográficos, a fim de embasar a construção do glossário a partir do léxico da violência contra a mulher em Requerimento do século XVIII. Partindo de uma vertente léxico-filológica, compreende-se que intercambiar saberes da Filologia com a Lexicografia resulta em um trabalho frutífero para ambas as áreas, uma vez que a produção de *corpora* nos estudos filológicos serve também de dados para a sistematização da língua em dicionários, glossários e vocabulários, por exemplo, e as produções lexicográficas contribuem para elucidar os usos atestados na documentação histórica utilizada pelo filólogo.

Segundo Barbosa (1990, p. 154), a Lexicografia se ocupa da “compilação, classificação, análise e processamento” do léxico, com o intuito de construir dicionários e outros produtos lexicográficos, a exemplo do glossário, que, apesar de pouco trabalhado em detrimento ao dicionário, também se constitui como uma produção lexicográfica de grande importância para os estudos linguísticos. A autora, que recorre aos ensinamentos de Muller (1968), primeiramente traz a definição *lato sensu* do glossário, que em suas palavras “resulta do levantamento das palavras-ocorrências e das acepções que têm num texto manifestado” (BARBOSA, 2001, p. 35), e para a definição *stricto sensu*, afirma que:

[...] um glossário *stricto sensu* seria a obra lexicográfica que apresenta unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir num só verbete duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. (BARBOSA, 2001, p. 35)

Se é por meio dos usos linguísticos, materializados nos textos, que acessamos as vivências e experiências dos sujeitos pretéritos da língua, a práxis filológico-linguística busca acessar essas vivências e

experiências, em um processo de reconstrução das narrativas dispersas nos fundos arquivísticos e a fim de propor uma historiografia crítica do Brasil e da Bahia. A par disso, a análise do repertório lexical de Requerimentos do século XVIII se constitui como uma ferramenta extremamente útil para a sistematização e descrição das unidades lexicais do documento, sejam as que revelam as práticas de violência contra corpos historicamente marginalizados na sociedade, seja pelas práticas de (re)existência desses mesmos indivíduos subalternizados.

Desse modo, o glossário serve como um instrumento lexicográfico para “[...] recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências de um *chronos*, de um *topos*, de uma *phasis*, ou, noutros termos, extraídas de um único discurso concretamente realizado (BARBOSA, 2001, p.41)”, que faz com que melhor visualizemos os registros de violência e resistência que narram a história das mulheres na América Portuguesa.

3. Edição semidiplomática do Requerimento do século XVIII

Para a edição do Requerimento, que serviu para a abonação registrada na construção do verbete, foram utilizadas, com as devidas adaptações ao *corpus* deste trabalho, as normas⁴ sugeridas pela comissão de estabelecimento de normas para transcrição e edição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil (CAMBRAIA; CUNHA; MEGALE, 1999).

Segundo Bellotto (2006, p.102), o Requerimento é um “instrumento que serve para solicitar algo a uma autoridade pública [...]” e, no documento em questão, a viúva Teodósia de Oliveira solicita ordem ao rei D. João V para que sua filha, que foi vendida como escrava, possa ir do Brasil para a Corte. Assim, a partir da articulação da Filologia com os Estudos Lexicais, este artigo se debruça nos usos linguísticos registrados no referido documento, que explicitam práticas de violência contra a mulher, em suas variadas formas, no contexto brasileiro setecentista.

⁴ Critérios de edição: 1. A transcrição será conservadora. 2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo o seguinte critério: a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do *scriptor*; 3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “dequando”; “levandolhe”; “mandarse; 4. A pontuação original será rigorosamente mantida. 5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “começaraõ”, “paõ”; 6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. 7. Intervenções do editor hão de ser raríssimas; 8. Letra ou palavra não legível justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ILEGÍVEL]]. 9. A divisão das linhas do documento original será preservada na edição. 10. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. (CAMBRAIA; CUNHA; MEGALE, 1999, p. 23-26)

Os documentos setecentistas da Bahia apresentam um vasto repertório lexical e são verdadeiros testemunhos dos modos de viver e conviver na sociedade daquele período, capazes de transportar o leitor ao contexto sócio-cultural dos sujeitos-agentes que compõem as narrativas. Baseado em atos legais e jurisprudência, o Requerimento é um tipo documental produzido na esfera do Poder Executivo e, normalmente, se encontra nos Arquivos Públicos municipais e estaduais, e no Arquivo Nacional (BACELLAR, 2008, p. 27). O corpus do presente trabalho faz parte do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), que, em 2009, foi catalogado pelo Projeto Resgate e está disponibilizado na base de dados da Biblioteca Nacional Digital. Sobre o AHU, pontua Gonçalves (2020c):

O Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) reúne os textos recebidos, produzidos, registrados e acumulados pelos órgãos mais diretamente relacionados à administração do vasto império colonial português. Nos seus acervos, constam também os documentos do Arquivo da Marinha (Secretaria de Negócios da Marinha e Ultramar – 1834-1910) e outros advindos das colônias, além de documentos cartográficos portugueses. (GONÇALVES, 2020c, p. 584)

O Requerimento utilizado para a análise do léxico da violência contra a mulher possui datação cronológica de 10 de junho de 1723 e foi emitido pela viúva Teodósia de Oliveira. Nele, a suplicante solicita ordem ao rei D. João V, para que sua filha Antônia de Jesus, que foi vendida como escrava, possa ir do Brasil para a Corte. Ao ler o supracitado manuscrito, deparamo-nos com uma narrativa que flagra o desenrolar de uma história marcada pela violência contra a mulher e pelas violências oriundas do sistema e do imaginário escravocrata do século XVIII na Bahia. Dessa forma, no manuscrito podem ser percebidas questões socioculturais e ideológicas, constantes no século XVIII, que nos fazem refletir sobre as práticas culturais e discursivas de violência de gênero na sociedade colonial da América Portuguesa.

Teodósia de Oliveira, mãe viúva, expõe ao rei os fatos que sucederam com a sua filha, uma menina órfã de quatorze anos que, sendo levada por Joseph Peixoto da Silva e sua mulher para o Brasil, começara a ser tratada como escrava, e no qual o dito casal teria feito “as maiores tira//nias, e as sevicias mais execrandas, que imaginarse podem [...]” - palavras da suplicante.

Para além disso, Antonia de Jesus foi vendida para um sujeito e levada para o Rio de Janeiro, e apesar de Teodósia tentar judicialmente resgatar a sua filha, explica que não tem recursos ou, ao menos, “hũ bocado de pão para Comer”, ao contrário do indivíduo que comprou Antonia de Jesus do dito casal, que ainda realiza subornos para sair impune deste e outros crimes. Ela ainda narra em seu Requerimento que o ouvidor do Rio de Janeiro nega-se a atender ao seu pedido para que sua filha volte para a corte, afirmando ela “naõ estar vendida, não querer vir, //e estar Mollestada”. Em face de todos esses acontecimentos, a suplicante clama pela interferência do rei D. João V, seu último recurso para conseguir ajudar e para que possa resgatar a sua filha.

Edição semidiplomática do Requerimento de Teodósia de Oliveira:

||f. 1r||

Senhor

Expoem a *Vossa Magestade* amais miseranda, e amais miseravel Viuva Teodosia de Oliveira em Como levandolhe desta Corte para os estados do Brasil Joseph Peyxoto da Silva a hua filha sua orfã menor de quatorze Annos po no=
5 me Antonia de Jezus, logo na viagem elle, e sua molher começaraõ a publicar ser adita Sua filha mullata e sua escrava, e por ella pugnir pella sua liber=
dade, e limpeza de seu sangue, a começaraõ a tratar peyor dequando fora sua captiva ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levarã lhe
o Rio de Janeiro, ahonde despois de lhe averem feyto as mayores tira
10 nias, e as sevicias mais execrandas, *que* imaginarse podem avenderã a hũ homem para o dezonesto, e depravado fim, *que* se costumam no Brazil fazer semelhantes vendas, e vindo o Supplicado prezo para o limoeyro destas Cidades por ser Comprehendido tambem no levantamento das Minas [ILEGÍVEL] trouxe comsigo pella aver vendido, Razaõ porque aprincipiu a demandar
15 judicialmente a Supplicante; porem como as suas possibilidades saõ das poucas, *que* não tem hũ bocado de paõ para comer quanto mais para gastar em demandas, e as do supplicado tantas, *que* apoder de direito tem limado Crimes muito grandes, Recorreo esta a *Vossa Magestade*, de *que* rezultou mandarse hũa hordem para *que* o ouvidor do Rio de Janeiro a fizece logo Remeter aeste Reyno, o*que* não surtio effeyto
20 Com afrivolla e afectada desculpa de não estar vendida, não querer vir, e estar mollestada, o*que* tudo he faleo, e dirigido em hordem a senã dar a execuçaõ as hordens de *Vossa Magestade*, *que* atento chegaõ os sobornos, epossibilidades do Supplicado; e porque a injusta violencia, *que* se fas á Supplicada está notoria, e esta teme, *que* lhe a *Vossa Magestade* se de informação menos verdadeira tudo pello
25 muito direito do Supplicado, que tudo acaba, e tudo suborna, e poucas pocas da Supplicante

que a impossibilitaõ lhe para mostrar a verdade do Referido naõ sendo pello meyo
 de Recurço a *Vossa Magestade* a quem incumbe e aquem pede Como a Rey e *Senhor* pellas
 chagas de Jezus Christo seja servido mandar informar por Ministro
 Sem suspeytta toda a Satisfaçaõ da Referida verdade Castigando como mere
 30 ce a atrosidade de semelhante delito, mandandolhe vir sua filha na
 forma que estiver pois naõ he bem que possa mais omuito do Supplicado que as
 hordens de *Vossa Magestade*, e que estas fiquem frustadas apoder de subornos, e
 informações totalmente falças

Pede a *Vossa Magestade* Seja Servido pello amor de Deos, e por sua
 35 SantiSsima mas diferirlhe na forma Referida.

Expediosse Somente a primeira Via

E Receberá Mercê

4. Léxico e violência contra a mulher em Requerimento do século XVIII: a construção dos verbetes

Se o “léxico é o nível da língua que melhor evidencia as pegadas do homem na sua trajetória histórica” (ISQUERDO, 2009, p.43), o repertório lexical presente na documentação sobre a Bahia do século XVIII possibilita flagrar as dinâmicas e os contextos sócio-culturais dos sujeitos pretéritos da língua, seus embates discursivos e práticas de violência explicitadas nas unidades lexicais utilizadas na escrita burocrática-administrativa do período. De mãos dadas com a Filologia que trabalha com os contextos de produção, circulação e recepção dos textos, os estudos lexicais – particularmente no âmbito da produção lexicográfica –, vão acrescer a leitura crítica, reflexiva e dialógica dos manuscritos, e também o exercício de resgate das narrativas que compõem o patrimônio histórico-cultural do país.

Nessa perspectiva, o glossário, elaborado a partir do referido documento do século XVIII, compreende uma amostragem das unidades lexicais que registram a violência contra a mulher na narrativa da viúva Teodósia de Oliveira e dos acontecimentos que se sucederam a sua filha, Antonia de Jesus. Considerando a lematização enquanto “registro sintético da unidade, a partir de uma forma de realização tomada como referência (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p.46)”, foram selecionadas e lematizadas 15 unidades lexicais presentes no referido *corpus*, que marcam a violência contra a mulher de forma mais

significativa, considerando-se as definições registradas nas obras lexicográficas de Bluteau (1712-1728), Vieira (1871-1874) e Moraes Silva (1813).

Para a organização de produtos lexicográficos, observa-se dois pilares fundamentais: a macroestrutura e a microestrutura. Dentre várias definições, a macroestrutura pode referir-se “[...] à forma como o corpo do dicionário é organizado” (WELKER, 2004, p. 81). No que tange ao glossário aqui apresentado, organizaram-se todas as entradas em ordem alfabética, a partir da seleção realizada no *corpus* e das palavras-ocorrência nele encontrados que se vinculam aos contextos de violência contra a mulher no século XVIII. Ao observar-se o glossário exposto adiante, nota-se que o lema (ou palavra entrada), na maioria das vezes, é disposto diferentemente da forma em que se encontra no documento. A explicação se encontra quando Welker (2004, p.91) afirma que “[...] via de regra, lematizar significa encontrar uma forma canônica dos lexemas e usá-la como entrada de verbete[...]”, por esse motivo, os verbos são colocados no infinitivo e os substantivos e adjetivos ficam no masculino, mesmo que no manuscrito se apresente em sua forma feminina, como pode ser observada na abonação.

Resvalando atenção para a microestrutura do verbete, Murakawa (2010, p.335) afirma que “é a partir da palavra-entrada ou lema que se organiza o verbete ou artigo lexicográfico que oferece uma série de informações sobre a unidade lexical em estudo, informações que se referem a múltiplos aspectos, mas que têm sua prioridade no aspecto semântico”. Além do lema principal (minúscula, negrito), apresenta-se também um lema secundário para casos em que se observou variante gráfica da unidade lexical nos dicionários consultados, à exemplo de *delito/delicto*, *subordo/soborno* e, em especial, *tiranía*, no qual foram encontrados registros como *tyrania* e *tyrannia*. Ademais, aponta-se a classificação gramatical em itálico e com abreviatura e as definições encontradas nos dicionários consultados.

Registradas essas informações, outro ponto importante na construção dos verbetes, é a abonação extraída das transcrições. Welker (2004, p. 150) também tece considerações a respeito da abonação e pontua que poderia ser concebido ainda como “exemplo lexicográfico”, se compreendido como no DUP (*Dicionário de usos do Português do Brasil*): “frase ou trecho de frase que serve para exemplificar uma acepção ou uma construção sintática dos dicionários”; mas afirma que a concepção mais difundida é “frase ou trecho de frase encontrada em um texto autêntico.” Neste trabalho, as abonações são apresentadas, separando-se cada linha do documento com barra vertical (|) e indicando-se, em negrito, o item lexical que se refere ao lema e que está registrado no Requerimento. Por fim, nos verbetes também constam a identificação do documento, indicando-se, entre parênteses, espécie documental, REQUERIMENTO, seguido da datação, indicação do fôlio, linha de ocorrência do lema, e registro do documento na instituição de guarda, em nosso caso, no Arquivo Histórico Ultramarino.

Como observado, a violência contra a mulher, neste manuscrito, também é atravessada pela violência de cunho racial, reflexo do imaginário e do sistema escravocrata do período. Esse recorte é exemplificado a partir de unidades lexicais como “captiva”, “escrava” e “mullato” – termo que hoje reconhecemos enquanto pejorativo e desqualificativo na associação com descendentes de brancos e negros pela sua raiz etimológica (mulo-*mulus*). Nessa perspectiva, é válido resvalar atenção também ao item lexical “sevicias”, que ao realizar-se a consulta nos dicionários de Bluteau (1712-1718), Vieira (1871-1874) e Moraes Silva (1813), a definição já aponta para uma relação de poder entre os gêneros e uma prática de violência contra a mulher considerando o recorte racial, uma vez que especifica que sevícia seria o “mau tratamento que o homem faz à mulher” e que o “senhor faz ao escravo”. Também pontua que o item lexical abrange o “mau tratamento” do pai para com o filho, salientando a posição hierárquica daquele que causa sofrimento à vítima.

Apresenta-se a seguir, a composição do glossário com os verbetes referentes à violência contra a mulher e registrados no Requerimento da viúva Teodósia de Oliveira:

atrocidade ~ atosidade - *s. f.* Barbaridade. [...] Castigando como mere | ce a **atosidade** de Semelhante delito, mandandolhe vir sua filha na | forma *que* estiver pois não he bem *que* possa mais *omuito* do *Supplicado que* as | hordens de *Vossa Magestade*, e *que* estas fiquem frustadas apoder de subornos, e informações totalmente falças [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 30. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

cativo ~ captivo - *s. m.* Preso. [...] a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua **captiva** ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro, ahonde despois de lhe averem feyto as mayores tira | nias, e as sevicias mais execrandas [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 8. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

delito ~ delicto - *s. m.* Crime público ou particular em prejuízo de terceiro. [...] Castigando como mere | ce a *atosidade* de Semelhante **delito**, mandandolhe vir sua filha na | forma *que* estiver pois não he bem *que* possa mais *omuito* do *Supplicado que* as | hordens de *Vossa Magestade* [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 30. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

depravado - *adj. m.* Libidinoso. [...] ser *adita* Sua *filha* mullata e sua escrava, e por ella pugnir pella sua liber= | *ade*, e limpeza de seu sangue, a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua *captiva* ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro, ahonde despois de lhe averem feyto as

maiores tira | nias, e as sevicias mais execrandas, *que* imaginarse podem avenderaõ | a hũ homem *para* o dezonesto, e **depravado** fim, [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 11. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

escravo - *s. m.* Cativo que está sem liberdade. Expoem aVossa Magestade amais miseranda, e amais miseravel Viuva Teodosia | de Oliveira em como levandolhe desta Corte *para* os estados do Brasil Joseph | Peyxoto da Silva a hua filha sua orfã menor de quatorze Annos po no= | me Antonia de Jezus, logo na viagem elle, e sua molher começaraõ a publicar | seradita sua filha mullata e sua **escrava** [...] (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 6. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

execrando - *s. m.* Intolerável. [...] a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua captiva ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro, ahonde despois de lhe averem feyto as maiores tira | nias, e as sevicias mais **execrandas**, *que* imaginarse podem [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 10. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

miserando - *adj. m.* Lastimável. Expoem aVossa Magestade amais **miseranda**, e amais miseravel Viuva Teodosia [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 2. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

miseravel - *adj. m.* Infeliz. [...] Expoem aVossa Magestade amais miseranda, e amais **miseravel** Viuva Teodosia [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 2. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

mullato - *adj. m.* Filho de preto com branca. Expoem aVossa Magestade amais miseranda, e amais miseravel Viuva Teodosia | de Oliveira em como levandolhe desta Corte *para* os estados do Brasil Joseph | Peyxoto da Silva a hua filha sua orfã menor de quatorze Annos po no= | me Antonia de Jezus, logo na viagem elle, e sua molher começaraõ a publicar | seradita sua filha **mullata** e sua escrava [...] (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 6. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

sevicia - *s. f.* O mal tratamento que o senhor faz ao escravo ou o marido a mulher. [...] a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua captiva ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro,

ahonde depois de lhe averem feyto as mayores tira | nias, e as **sevicias** mais execrandas, *que* imaginarse podem [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 10. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

suborno ~ soborno - *s. m.* Corrupção. [...] Castigando como mere | ce a atrosidade de Semelhante delito, mandandolhe vir sua filha na | forma *que* estiver pois não he bem *que* possa mais omuito do *Supplicado que* as | hordens de *Vossa Magestade*, e *que* estas fiquem frustadas apoder de **subornos**, e informações totalmente falças [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 32. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

temer - *v.* Sentir medo. [...] e porque a injusta violencia, *que* se fas á *Supplicada* está notoria, | e esta **teme**, *que* lhe a *Vossa Magestade* se de informação menos verdadeira [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 24. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

tiranía ~ tyrania/tyrannia - *s. f.* Crueldade. [...] a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua captiva ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro, ahonde depois de lhe averem feyto as mayores **tira | nias**, e as sevicias mais execrandas, *que* imaginarse podem [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 9/10. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

vender - *v.* Comercializar pessoas para fins libidinosos. [...] a começaraõ a tratar peyor *dequando* fora | sua captiva ou se fora Captiva em Argel, enesta forma a levaraõ lhe | o Rio de Janeiro, ahonde depois de lhe averem feyto as mayores tira | nias, e as sevicias mais execrandas, *que* imaginarse podem **avenderaõ** | a hũ homem *para* o dezonesto, e depravado fim, *que* se costumam no Bra | zil fazer semelhantes vendas, [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 10. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

violência - *s. f.* Crueldade. [...] e porque a injusta **violencia**, *que* se fas á *Supplicada* está notoria, | e esta teme, *que* lhe a *Vossa Magestade* se de informação menos verdadeira [...]. (Requerimento – ant. 10 de junho de 1723, f. 1r, L. 23. AHU_ACL_CU_005, Cx. 17\Doc. 1537).

5. Considerações Finais

Dado o exposto, podemos observar uma série de violências sofridas pela viúva Teodósia e sua filha, vítimas de uma sociedade patriarcal e escravagista. O entrecruzamento dos estudos filológicos com os estudos lexicais, fornece embasamento para a análise das unidades lexicais do corpo do texto, no qual é possível apreender os contextos e as práticas de violência sofridas pelas mulheres daquele período, sobretudo

as mulheres pobres e negras, e realizar o trabalho de reconstrução dessas narrativas por meio do estudo do léxico, com o intuito de se fazer conhecer e se fazer ouvir a voz e as histórias dos sujeitos femininos do século XVIII.

O labor filológico em interface com as Ciências do Léxico desenvolve um frutífero trabalho com documentos históricos e apresenta resultados produtivos para ambas as áreas do conhecimento. A partir da construção da edição semidiplomática do Requerimento da viúva Teodósia de Oliveira, em consonância com um estudo lexical que se situa nos domínios da Lexicografia, elaborou-se uma análise das unidades lexicais vinculadas aos contextos de violência contra a mulher em documentos históricos, e no qual foi possível flagrar a dinâmica da violência contra a mulher.

Nesse sentido, o glossário do documento se constitui como um potente instrumento lexicográfico para sistematização dos itens lexicais selecionados no *corpus* deste trabalho, fornecendo uma amostragem dos registros de violência e de resistência da mulher no Brasil colonial, e facilitando o processo de resgate das suas narrativas, das suas histórias, das suas labutas diárias. Por fim, evidencia-se o interesse da Filologia com os estudos do léxico, pois é necessário entender o léxico de determinado período e de determinado(s) documento(s) para entender as narrativas dos sujeitos pretéritos da língua e para decifrar todos os aspectos do texto que interessam ao filólogo-linguista.

Referências

ABBADE, C. M. de S. O Estudo do léxico. *In*: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Orgs.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006, p.213-225.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2 ed. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2008, p.23-80.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, Ieda Maria (Org.) **A Constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001, p. 23-45.

_____. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In*: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia**. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158.

BEVILACQUA, C. R; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**, São Paulo, 50 (2): p. 43-54, 2006.

BELLOTTO, H. L. Lista de caracterização de algumas espécies documentais. *In: Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 92 – 103.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 14-17.

BORGES, R.; SOUZA, A. S. Filologia e edição de texto. *In: BORGES, R. Edição de texto e crítica filológica*. Quarteto Editora, 2012.

BLUTEAU, R. **Vocabulário português & latino: aulico, anatomico, architectonicco....** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edição/1>>. Acesso: 05 dez. 2020.

CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, A. G.; MEGALE, H. Normas para a transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. *In: A Carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 23-26. (Série Diachronica, vol. 1)

DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C.; MARCELLESI, J. B.; MEVEL, J. P. **Dicionário de linguística**. Dir. e coord. de tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1993.

GONÇALVES, Eliana Correia Brandão. A Filologia e o estudo de Requerimentos do Arquivo Histórico Ultramarino. **Filologia e Linguística Portuguesa**, 22 (Especial), 75-92, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v22iEspecialp75-92>. Acesso: 12 jan. 2021.

_____. Léxico e história da escravatura: reflexões críticas a partir de documentos históricos. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, set.|dez. 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35125>. Acesso: 25 jan. 2021.

_____. Léxico e história: lutas e contextos de violência em documentos da Capitania da Bahia. **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 191- 218, 26 abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rabl.v16i2.52006> . Acesso: 04 out. 2019.

_____. Tradição Discursiva, Filologia e Corpus Histórico-Diacrônico: análise de Requerimentos do século XVIII. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 582-598, 17 dez. 2020c. Disponível em: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i3.1772>. Acesso: 10 jan. 2021.

ISQUERDO, A. N. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras... *In: RIBEIRO, S. S. C.; COSTA, S. B. B. ; CARDOSO, S. A. M. (Orgs.) Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 42-59.

_____. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. v. 1. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2001. p. 91-100.

MORAES SILVA, A. **Dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/edição/2>. Acesso: 01 nov. 2020.

MURAKAWA, C. A. A. Dicionário histórico do português do Brasil: um modelo de dicionário histórico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v12i2p329-349>. Acesso: 04 set. 2019.

OLIVEIRA, A. M. P. P, de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2001.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **A lição do texto, filologia e literatura**. I Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1979, p. 209-235.

REQUERIMENTO da viúva Teodósia de Oliveira ao rei [D. João V] solicitando ordem para que a sua filha mulata Antônia de Jesus, que foi vendida como escrava, possa ir do Brasil para a Corte (AHU_ACL_CU_005, Cx. 17, D. 1537). Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_AV&Pesq=carlos%20de%20faria%20macha%20do&pagfis=11516. Acesso: 14 mai. 2017.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo, Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Trad: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

VIEIRA, Fr. D. **Grande dicionário portuguez ou thesouro da língua portuguesa**. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. 1871-1874. 5 v. (Publ. feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente aumentado).

VILELA, M. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2 ed. revista e ampliada – Brasília: Thesaurus, 2004, p. 32-34; 77-83; 87-124.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao apoio do Programa Permanecer-UFBA, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), do CNPq, do GEFILL e do ILUFBA.